

OLHARES DOCENTES

História viva dentro da cidade

Carolina de Matos Silva

Graduada em Ciências Biológicas / Estagiária no Projeto de Ensino Fundamental de EJA da UFMG

Quilombos são territórios que geralmente se localizam distantes das cidades e que se formaram em decorrência da fuga de escravos. Ao conseguirem escapar das fazendas, os escravizados fugiam para as matas e nelas criavam o seu lugar de morada. Longe dos senhores, dos feitores e das cidades, os quilombolas poderiam enfim, manter suas tradições e cultivar seus orixás, dançar e cantar as músicas da África ao som dos instrumentos criados por eles. Além de terem um terreno para produzir e colher alimentos para a própria subsistência.

Os quilombos urbanos são diferentes dos rurais, não apenas pela localização, mas também porque nele não há a prática da agricultura. Mas assim, como aqueles, estes impõem no espaço das cidades, em meio a casas, prédios e ruas, o seu lugar. Sítio de luta e resistência que se mantêm até hoje, para serem reconhecidos e terem o direito de obter a titulação de sua terra ao autodeclararem sua identidade étnica e se tornando parte de uma história viva dentro da cidade.

Neste caso, a característica principal do quilombo, já não se apoia tão intensamente na propriedade de terra para fins de plantio e mercadológicos, o que não apresenta relação com a memória e identidade étnica. Marcon (2008) afirma que “a noção de territorialidade é muito utilizada no sentido do uso e da significação comum por um dado grupo vivendo num dado espaço territorial, onde a ocupação coletiva está vinculada ao domínio de códigos básicos da reprodução social do grupo.”